

# INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 Nova Iguaçu (RJ)

Tel. (021) 767-0472

ANO 7 Nº 4

DEZEMBRO DE 1983

## O POVO DE DEUS



ASSUME A CAMINHADA

FORMAÇÃO  
AÇÃO SOCIAL  
JUVENTUDE

2

## editorial pra começo de conversa:

" ASSEMBLÉIA DIOCESANA : COMO REALIZÁ - LA ? "

D. Adriano, bispo diocesano

Começa agora a fase mais difícil e mais importante do processo desencadeado pela ASSEMBLÉIA:

- \* COMO PÔR EM PRÁTICA AS DECISÕES TOMADAS ?
- \* COMO REALIZAR CONCRETAMENTE AS PRIORIDADES ASSUMIDAS ?

Em primeiro lugar gostaria de assumir esta responsabilidade com todos vocês, meus irmãos e irmãs da Diocese de Nova Iguaçu que se comprometeram com a Igreja e se engajam na Pastoral. Sei muito bem o que é meu carisma funcional de bispo, sei para quê e por quê sou bispo de Nova Iguaçu numa hora tão importante da história da Salvação. Mas por isso mesmo sei que a minha união profunda, em laços de Fé, com o Povo de Deus é essencial ao bom desempenho de meu episcopado. Daí porque não vejo possibilidade de realizar da Assembléia sem o Povo de Deus. Esta é a convicção também dos nossos padres e de nossas religiosas responsáveis de paróquias. O processo de comunhão, de orações, de busca, de sofrimento esperançoso, de unidade deve continuar. Precisa mente agora quando se trata de concretizar as resoluções tomadas.

Precisamos estar unidos. Precisamos assumir, em espírito de "comunhão dos santos", a nossa responsabilidade de cristãos. Precisamos convencer-nos de que na paisagem da Baixada Fluminense, onde nos colocou a Providência Divina como prova de amorosa confiança, está o campo de ação

→ (continua na última página)



## " BUSCANDO PRIORIDADES "

## PRIMEIRO DIA

Uma Celebração bastante simples, porém engajada, abriu a Assembléia. Uma a uma as 07 Regiões Pastorais foram chamadas, seus delegados iam ficando de pé e respondiam: "Aqui estamos, Senhor!" Os Coordenadores de cada Região liam o trecho do livro do Apocalipse, onde se lê as Cartas às Igrejas, em seguida apresentava a sua Região. E todos cantavam: "Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso! Num grande painel estava desenhado o contorno da Diocese. Aí eram colocadas as Regiões, que em cores diferentes, nos mostravam o mapa da Diocese, com suas regiões e paróquias.

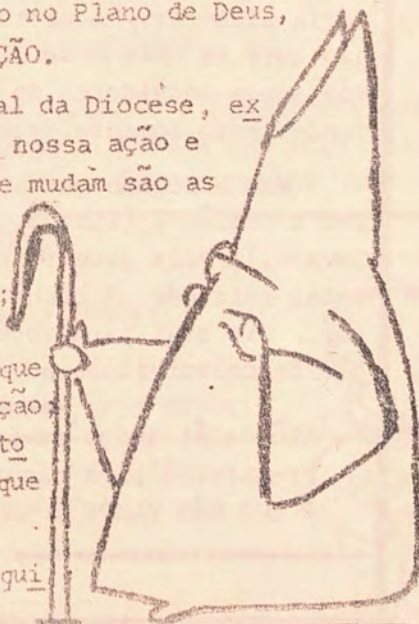
A PALAVRA DO BISPO: Na Abertura Oficial da Assembléia, D.

Adriano nos dizia que aquela não era uma Reunião qualquer. Nós estávamos ali para saber o que Deus queria de nós e que a nossa Assembléia deveria ser o testemunho de nosso engajamento no Plano de Deus, que é plano de CRIAÇÃO e SALVAÇÃO.

Apresentou a linha pastoral da Diocese, explicando ser ela o alicerce de nossa ação e por isto não mudam nunca. O que mudam são as prioridades:

- a) Somos uma Igreja que serve;
- b) Uma Igreja que faz uma opção pelos pobres;
- c) Uma Igreja que vive o Mistério da Cruz, que sofre, mas que também experimenta a ressurreição;
- d) Uma Igreja de irmãos, onde todos são iguais;
- e) Uma Igreja que tem como centro Jesus Cristo.

Finalizou agradecendo à Equi



pê de Coordenação da Assembléia e ao Claudius, do IDAC, por todo o trabalho de Assesoria. Deu boas vindas a todos, dizendo que o bispo contava com todos nós para que pudesse coordenar melhor o Povo de Deus.

AS PRIORIDADES REGIONAIS - Cada Região nos apresentou as suas prioridades. As Regiões 1, 4, 5 e 6, assim como a JOC, a ACO, o Clube de Mães e a Pastoral da Juventude fizeram suas apresentações através de cartazes. A Região 2, da área de Belford Roxo, trouxe um grande Painel. Nele recortes de jornais mostravam a vilência, a ausência do Reino de Deus, entremeados de pequenas atitudes de fraternidade. Com as prioridades formou-se a figura de Cristo que deve ser a resposta para os graves problemas da região, tudo isto ligado ao trabalho das paróquias e comunidades da Região.

A Região 3, que compreende a área de Paracambi, mostrou a sua criatividade com uma musiquinha, cujo refrão nos era bastante familiar: "A verdade vos libertará!" e seguia dizendo: A Comunidade que não vive na base/ não pode a vitória alcançar./ Aqueles que esperam as ordens dos padres/ não quer se unir e se libertar.

Nós somos seguidores do Cristo/ ou ovelhas pro homem mandar/ Tendes medo somente daqueles/ que querem seus passos parar!

Mas a Região que a todos surpreendeu, foi a Região 7 (Tinguá, Santa Rita, Vila de Cava...). Dois jovens apresentaram as prioridades imitando um conhecido quadro da televisão. Eis aqui para você leitor, um pouco do sabor da criatividade popular:

- Alô, alô! Amigo ouvinte  
Prepare-se para escutar  
O QUE NÓS VAMOS COMENTAR!





- A Rádio R7 está entrando no AR  
Para dizer as prioridades  
QUE NA CERTA VÃO EMPLACAR!

- A primeira FORMAÇÃO e CONSCIENTIZAÇÃO  
Que foi recebida por todos  
COM CARINHO E ANIMAÇÃO.

- E os JOVENS da nossa Região  
Já com muita discussão  
CONSEGUIRAM ALCANÇAR A 2ª COLOCAÇÃO!

- E em 3º Lugar  
Está a PASTORAL SOCIAL  
QUE PARA COMEÇAR A DIOCESE TEM QUE AJUDAR.

- Já na nossa Região  
No corre-corre da questão  
OS GRUPOS BÍBLICOS EM 4º LUGAR ESTÃO!

- ATENÇÃO! E quando alguém perguntar por que FORMAÇÃO  
Vamos explicar, então!  
POR QUE FORMAÇÃO!? POR QUE FORMAÇÃO?!...

- Porque FORMAÇÃO e CONSCIENTIZAÇÃO  
Vão levar o Povo a uma AÇÃO  
AJUDANDO NA PARTICIPAÇÃO!

- ATENÇÃO! Quando Teresa levantar  
Vamos explicar  
POR QUE OS JOVENS ESTÃO EM 2º LUGAR!

- Como a Teresa levantou  
ME EXPLICA, POR FAVOR!

- E aí está o futuro da nossa população  
Os Jovens em multidão esperando  
UM RUMO E ORIENTAÇÃO!



6

- A PASTORAL SOCIAL está em 3º Lugar  
Justamente para mostrar  
QUE COM O IRMÃO TODOS QUEREM SE PREOCUPAR!

- E antes de encerrar os GRUPOS BÍBLICOS es  
tão em 4º Lugar.  
Para na reflexão fundamental  
NOSSA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EVANGELIZAÇÃO!



- A Rádio R7 acaba de informar  
Que a nossa Região  
ESTÁ BOTANDO PRA QUEBRAR!

\*\*\*\*\*

DE 20 PRIORIDADES, ESCOLHEMOS 10 - Os dele-

gados  
de Mesquita apresentaram, em forma de Teatro  
humorístico, o que deveria acontecer nos gru-  
pos: escolher prioridades, dentro dos crité-  
rios do Evangelho, da realidade, da conjun-  
tura e das linhas da diocese, sem esquecer as necessidades  
do povo e as possibilidades de concretização das propostas.



Divididos em 20 grupos de trabalho, os partici-  
pantes da Assembléia escolheram 10 prioridades (cada gru-  
po tinha o direito de escolher três) e fundamentaram as  
suas escolhas.

Eis as propostas apresentadas em plenário:

- \* INTERCÂMBIO entre Grupos, CEBs, Paróquias e Regiões;
- \* Engajamento nos MOVIMENTOS POPULARES;
- \* FORMAÇÃO, Conscientização e Evangelização;
- \* PASTORAL OPERÁRIA (ACO, CPT, PO, JOC, CCD)
- \* PASTORAL da JUVENTUDE;
- \* PASTORAL da FAMÍLIA;
- \* CEBs;
- \* CÍRCULOS BÍBLICOS;
- \* MULTIPLICAÇÃO dos AGENTES, Ministérios;

\* AÇÃO SOCIAL.

Foram deixadas de fora; a Pastoral da Mulher, a Pastoral do Menor abandonado; a Pastoral da Saúde, os Movimentos Leigos, o Clube de Mães, a Catequese de Adultos, Nova Metodologia, Formação Operária para padres e seminaristas, Comunicação e Divulgação e Grupos de Pastorais a níveis regionais e diocesano, que também tinham sido votados nas Regiões.

## TRABALHADORES

No PLENÁ

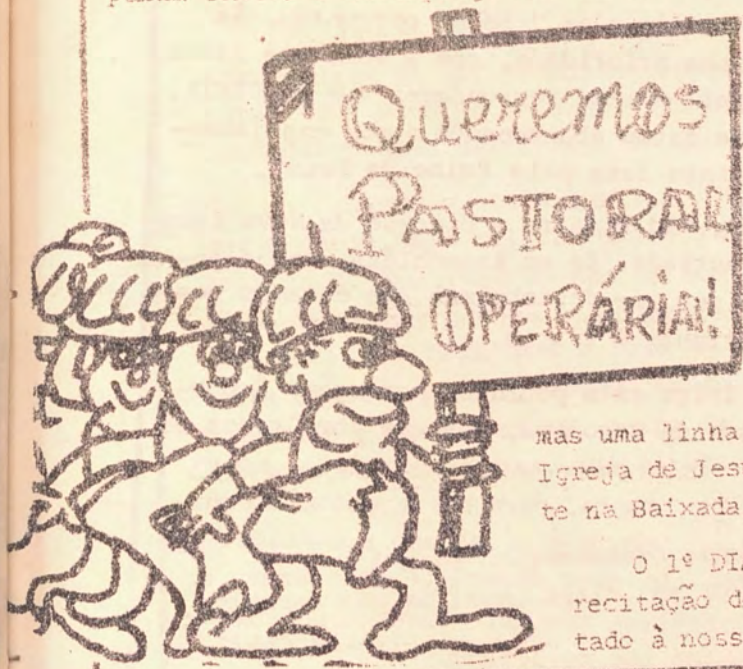
RIO, as reações. Enquanto os 20 grupos pediam FORMAÇÃO, apenas um falava de PASTORAL OPERÁRIA, que desde 1977 era prioridade diocesana.

Um militante da PO contesta: "Não podemos esquecer que somos trabalhadores e que amanhã podemos estar desempregados". Um outro dizia: "Fiquei triste. A gente fala tanto de trabalhador, de opção pelos pobres... Faz campanha contra o desemprego mas na hora de votar uma prioridade que favoreça a classe operária, todo mundo cai fora" (Aplausos).

Chegamos à conclusão que a opção pelos operários não é simplesmente uma prioridade,

mas uma linha pastoral, que a Igreja de Jesus Cristo, presente na Baixada, assume como sua.

O 1º DIA terminou com a recitação do Salmo 117, adaptado à nossa realidade.



Começamos o dia com um PAINEL coordenado pelo Vice-Coordenador de Pastoral, Pe. Bernardo e que contou com a participação de ALSENI

## SEGUNDO DIA

(Mesquita), Lourdinha (EQUIPE de APOIO), VERA (Lote XV), Alice (Edson Passos), JOÃO JOSÉ (Bairro da Luz) e Lourenço (EQ. de APOIO).

O PAINEL tentou esclarecer melhor a escolha das prioridades. O debate foi aberto à PLENÁRIA e a coisa ficou quente.

FREI BETTO ESTEVE CONOSCO - Vindo diretamente de São Paulo, Fr. Betto chegou para nos ajudar na reflexão. Todos já o conheciam, ao menos de nome ou por causa da leitura de seus livros.

Fr. Betto começou tornando claro o que significa escolher prioridades: Dizia ele: " Se me perguntam, às 19 horas, qual é a minha prioridade, com a fome que estou, eu direi: JANTAR! À meia-noite, responderei que é DORMIR. Isto não significa que estou abandonando o meu engajamento político e nem a minha luta pelo Reino de Deus".

E continuou: "Eu comparo a Diocese de Nova Iguaçu a um caminhão na estrada. Se em Assembléia, todos pedem FORMAÇÃO, quer dizer que descobrimos que estamos sem combustível para continuar a viagem.

Por que o leigo está pedindo Formação? É porque a Igreja tem Posto de Gasolina, mas que abre todos os dias para padres e freiras, no entanto, para os leigos o atendimento é só sábado e domingo. Isto quer dizer que os padres e freiras têm mais chances de formação que os leigos.



O problema agora é descobrir as ferramentas que possibilitem socializar o posto e abastecer, não só o padre e a freira, mas a todos. Senão enquanto eles vão andando no carrão da formação, os leigos continuarão a pé ou parados no meio da estrada."



Questionou ainda o tipo de **FORMAÇÃO** que nós queremos:

- \* **FORMAÇÃO de quem?** - Só dos Agentes de Pastoral? Só dos que participam da CEB? De todo mundo?...
- \* **FORMAÇÃO para que?** - Para se afastar do mundo? Para ficar nas nuvens? Para saber de cor e salteado a vida dos santos, as penas do inferno ou o sexo dos anjos? Formação catequética, política?...
- \* **Como FORMAR?** - O perigo é fazer Formação em FM enquanto o povo sintoniza em AM. A Formação deve estar lá onde o povo está. Falando a linguagem dele e não a nossa.

Concluiu dizendo que os que acusam a Igreja de Nova Iguaçu de ser comunista, precisava estar aqui hoje para ver o Povo de Deus pedindo a Bíblia como luz para iluminar o chão da vida.

Lembrou ainda que a **FORMAÇÃO** é importante para que a gente seja melhor fermento na massa e não grupos separados. Munir-se apenas da Homília (pregação) como meio de formar o povo e as lideranças, não dá. A pregação motiva a luta, mas é fogo de palha, porque não capacita ninguém para viver num mundo onde se misturam cristãos e não-cristãos, gente da esquerda e da direita, comunistas, marxistas, socialistas e democratas...

\*\*\*\*\*

A Mesa Coordenadora propôs juntar algumas prioridades num só item. Assim, de 10 passamos a ter seis prioridades:

1. FORMAÇÃO; CÍRCULOS BÍBLICOS e MULTIPLICAÇÃO de AGENTES.
2. PASTORAL da JUVENTUDE
3. INTERCÂMBIO
4. CEBs
5. PASTORAL da FAMÍLIA
6. AÇÃO SOCIAL: PASTORAL OPERÁRIA, PARTICIPAÇÃO nos MOVIMENTOS POPULARES.



Após o almoço, os grupos aprofundaram um pouco mais a reflexão em torno das prioridades.

\* **FORMAÇÃO** - como processo de agir-refletir-agir, a partir da realidade da pessoa, com o objetivo de construir o Reino de Deus.

-Círculos Bíblicos - alcançar as famílias e atingir o povo que não participam das CEBs.

-Multiplicação dos Agentes - para que o leigo assuma o seu papel, os ministérios.

\* **PASTORAL DA JUVENTUDE** - incentivar a participação dos jovens na Igreja (CEBs, Conselho) e na sociedade (Mov. Popular, sindical, político) para que possam assumir com consciência o seu papel (opção de Puebla).

\* **INTERCÂMBIO** - para troca de experiência e conhecimento mútuo.

CEBs - "Novo modo de ser Igreja". Incentivar sua criação como presença no meio dos pobres, fermento na massa.

\* **PASTORAL DA FAMÍLIA** - famílias verdadeiramente cristãs, abertas aos



# INTORNAVO

CONTO FALLEZ SUA ALIANÇA

Em 1990, a Folha de São Paulo, em uma edição especial, publicou um levantamento sobre o patrimônio dos políticos brasileiros.

O levantamento foi feito pelo Departamento de Estatística do Senado Federal.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

O levantamento foi feito em 1990, no ano da eleição para o Congresso Nacional.

# INFORMATIVO

## COMO FAZER SUA ASSINATURA

\* Preencha a ficha ao lado. Remeta-a (ou entregue-a) ao:

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL  
Secretaria Geral -  
Rua Capitão Chaves, 60 - 3º Andar.  
26.000 - Nova Iguaçu - RJ

\* Formas de pagamento:

a) ao enviar a ficha pelo Correio, junte um  
CHEQUE pagável em Nova Iguaçu, em nome do  
CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL (CEPAL).

b) Só ao entregar a ficha na Secretaria Ge-  
ral do CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL pague  
o total em dinheiro ou em cheque.

- Em ambos os casos você receberá um reci-  
bo como comprovante.

- A Secretaria Geral funciona de segunda a  
sexta-feira, das 12 às 19 horas.

\* PREÇOS : ASSINATURA - Cr\$ 1.000,00

A partir de 10 Assina-  
turas (para o mesmo en-  
dereço) Cr\$ 950,00

CASO DEVA SER ENVIADO PELO  
Correio a ASSINATURA SERÁ Cr\$ 1.400,00

ASSINATURA "INFORMATIVO" - 1984

NOME: .....

ENDEREÇO POSTAL ..... Cx. POSTAL.....

ou

RUA: ..... Nº .....

AVENIDA: ..... Apt. ....

BAIRRO: ..... CEP. ....

CIDADE: ..... ESTADO: .....

Deseja receber ..... Assinatura(s) e paga

Cr\$ ..... Assinatura Nova ( )  
Renovação ( )

ofereça a um amigo seu

ASSINATURA "INFORMATIVO" - 1984

NOME: .....

ENDEREÇO POSTAL ..... Cx. POSTAL .....

ou

RUA: ..... Nº .....

AVENIDA: ..... Apt. ....

BAIRRO: ..... CEP. ....

CIDADE: ..... ESTADO .....

Deseja receber ..... Assinatur(s) e paga

Cr\$ ..... Assinatura Nova ( )  
Renovação ( )

# OVERLAP

NAME: .....  
ADDRESS: .....  
CITY: .....

ON .....  
BY (Signature) .....  
DATE: .....

AVOIDANCE: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

REASON: .....  
CITY: .....

CITY: .....  
REASON: .....

problemas, abertas às outras famílias, na luta por um ma do melhor.

\* AÇÃO SOCIAL - compromisso da Igreja com as necessidades do povo, a nível de Assistência; a nível de promoção humana e a nível de incentivar o engajamento na transformação da sociedade.

-Pastoral Operária - assumir a realidade do desemprego e as necessidades básicas do povo. Presença da Igreja na classe trabalhadora e presença da classe trabalhadora na Igreja.

-Participação no Movimento Popular - assumir o compromisso cristão no mundo (Associação de Mo radores, sindicato, partido político, Co mitês contra o Desemprego...). Já não é possível dizer: "Não posso participar do Mov. Popular porque tenho muitas tarefas de Igreja a realizar!" Precisamos de mi nistros que atuem no meio popular, aí em meio até dos que não têm fé.

Ao final do dia, mais um exercício democrático: todos votaram, com voto individual e secreto, nas três prioridades diocesanas, para os próximos três anos.

Muito embora fosse eleição indireta (afinal is to aqui é Brasil), o clima era de co-responsabilidade e de compromisso com as bases que nos elegeram seus delegados.

Para ser prioridade diocesana a proposta precisava ter dois terços dos votos da Assembléia. Assim, duas prioridades foram logo escolhidas:

1. FORMAÇÃO (293 votos)

2. AÇÃO SOCIAL (247 votos)



A Pastoral da Juventude obteve 189 votos; Intercâmbio, 107; CEBs, 55 e Pastoral da Família, 42 votos.

Nova votação. A escolha deveria ficar entre Pastoral da Juventude e Intercâmbio. E 201 votos elegeram a Pastoral da Juventude, terceira prioridade diocesana.

## TERCEIRO DIA

Era hora de concretizar as prioridades. E embora a participação dos delegados fosse facultativa neste dia, visto que era dia de trabalho, o que se constatou é que a presença foi quase total, o que demonstrava o espírito de co-responsabilidade e a animação por parte de todos.

O Grupo de Teatro, num dos intervalos fez mais uma intervenção. Já no domingo sua participação trazia ao plenário, através dos personagens "NADA FALO, NADA VEJO, NADA ESCUTO, NADA CHEIRO", as questões que haviam sido esquecidas por nós. Através de outro personagem "o padre Chico e seus paroquianos" também questionava, de modo engraçado, os problemas levantados pela Assembléia: a questão da descentralização e os "cursões".

Mas na segunda-feira o teatro mexia um pouco com as prioridades não escolhidas: Num primeiro momento, mostravam "Sr. Intercâmbio" choroso e triste por se sentir rejeitado, mas que por fim se alegra, porque embora não sendo prioridade, é prioritário: o intercâmbio entre as CEBs, paróquias e regiões tornou possível a realização da Assembléia. Será ainda o intercâmbio diocesano que nos fará levar avante as prioridades, quem vai fazer chegar a todos as notícias, as informações...

Num segundo momento o Teatro falava das CEBs, através da canção "A JARDINEIRA":

"Ó Dona CEB porque estás tão triste?  
Mas o que foi que te aconteceu?

- Não fui escolhida como prioridade  
E agora tenho que me aposentar! (bis)

Ó Dona CEB, não chore não!  
Lute com a gente, povo unido na  
verdade,

Pois tu és boa semente da nova sociedade!"

\*\*\*\*\*



COMO CONCRETIZAR AS PRIORIDADES - Em grupos, agora divi  
didos por prioridades,  
podendo cada um escolher a prioridade de sua preferência,  
femos discutir as sugestões de como concretizar o que  
foi escolhido como tarefa urgente em nossa diocese.

Duas perguntas motivavam a discussão:

1. COMO A DIOCESE ATÉ AGORA COLABOROU (na Formação,  
Ação Social, Pastoral da Juventude)?!
2. COMO A DIOCESE PODE COLABORAR ?

Os três grandes temas: Formação,  
Ação Social e Juventude foram então, ampla  
mente debatidos. Cada um dos 3 grupões se  
dividiu em diversos sub-grupos, que ao fi  
nal das discussões se reuniram em três pe  
quenos plenários, a fim de resumir as  
idéias, antes de serem apresentadas na  
grande Assembléia.

Colaborações muito valiosas co  
meçaram a aparecer, num esforço ge  
ral de realmente assumir o que juntos  
decidimos.

Eis aqui as contribuições dos  
GRUPOS:



# FORMAÇÃO

O Grupo constta  
tou que a Dioce

cese tem colaborado na FORMAÇÃO  
através de CURSOS - ROTEIROS  
e SUBSÍDIOS - EQUIPES -  
ABERTURA PARA OS LEIGOS...

Fez algumas CRÍTICAS:

- a Formação não acompanhou o avanço da Diocese;
- forma líderes e estes se afastam das bases;
- cursos com muitas pessoas prejudicando a participação;
- Pastoral ainda no VER-JULGAR sem o AGIR;
- CENTRALIZAÇÃO dos Cursos no Centro de Nova Iguaçu;
- Coordenações que não se renovam;
- falta formação para as pessoas engajadas nos sindicatos, Movimentos populares...
- dificuldade de uma Catequese de Perseverança;
- preocupação com dinheiro e construções dispendiosas;
- temas de Cursos escolhidos fora da realidade do povo e com linguagem difícil.

## Evangelização

### COMO PODE COLABORAR ?

- \* com mais apoio à EVANGELIZAÇÃO: aprofundar os aspectos teológicos do Evangelho.
- \* formando coordenadores de CÍRCULOS BÍBLICOS;
- \* Método comum de CATEQUESE ;
- \* Cursos de DINÂMICA de GRUPO e RELACIONAMENTO HUMANO;
- \* DESCENTRALIZAR os CURSOS;
- \* Cursos de formação POLÍTICA e SOCIAL;
- \* Divulgar os cursos existentes;
- \* Formação de leigos e não só de Líderes.



- \* desafiar as BASES a se organizar e a promover seus Cursos;
- \* linguagem mais popular;
- \* Formação para padres e freiras para se converterem ao Po  
vo;
- \* Escola de Ministérios;
- \* Diaconato de Homens casados;
- \* SEMINÁRIO aberto para leigos;
- \* EQUIPES de APOIO.
- \* Pessoas liberadas para auxiliar as várias pastorais;
- \* organizar todas as pastorais a nível paroquial e Regional;
- \* "A FOLHA" em linguagem mais simples e popular...

## AÇÃO SOCIAL -

O Grupo  
da AÇÃO

SOCIAL apresentou as suas sugestões de CO  
MO a Diocese pode colaborar:

- pelo questionamento de nossa real OPÇÃO  
pelos POBRES;
- pela DENÚNCIA;
- organizando o povo para que se liberte;
- melhor distribuição dos liberados;
- Intercâmbio entre os diversos grupos  
de Ação Social;
- Comunhão Social de cristãos e não-cristãos;
- criando a Pastoral Operária em cada Paróquia;
- Subsídios;
- Cursos nas Comunidades
- Cursos sobre Marxismo, conjuntura política, funcionamento  
da sociedade...
- preparar as pessoas para terem senso crítico;
- apoio das CEBs aos Postos de Saúde;
- Entrosamento da CARITAS com as paróquias;

Também foram apontados os INSTRUMENTOS necessários

# Por uma sociedade-mais justa





para a realização dos objetivos:

\* OS JÁ EXISTENTES: CARITAS, PASTORAL DA TERRA e COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ; Pastoral Operária, Saúde, Clube de Mães e Vicentinos.

\* NOVOS: GRUPO de APOIO - EQUIPE VOLANTE NAS REGIÕES - SECRETARIADO DIOCESANO (reestruturação para INFORMAÇÃO e INTEGRAÇÃO das Pastorais).

## PASTORAL DA JUVENTUDE — A partir de 1978

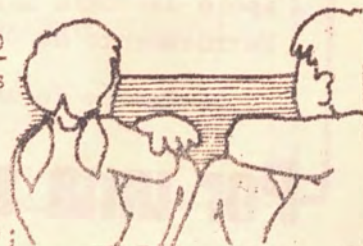
houve uma tentativa de organização da Pastoral da Juventude e a integração dos grupos soltos e isolados que existiam na Diocese, graças ao trabalho de dois padres e apoio das Comunidades. Esta foi a conclusão do grupo da Juventude.

Cursos de Capacitação de Líderes, incentivo da Pastoral de Crisma, da Pastoral Operária e da JOC também contribuíram com a Pastoral dos Jovens.

Eis como a Diocese pode COLABORAR:

- \* criando uma EQUIPE DE APOIO (padres e leigos eleitos pela base)
- \* Renovar as lideranças;
- \* possibilitar a participação dos jovens nos CONSELHOS COMUNITÁRIOS, PAROQUIAIS, REGIONAIS e DIOCESANO;
- \* FORMAÇÃO PERMANENTE: sócio-político, religiosa, econômica e cultural.

Para levar o jovem a ATUAR na ESCOLA (diretórios, grêmios estudantis e culturais, UNE...); no BAIRRO (MAB, Mutirões...); no TRABALHO (Sindicatos, Comissão de Fábrica, e movimentos ligados ao Trabalho);



## QUE JUVENTUDE É ESSA ————— 17

CEBs (Círculos Bíblicos, Crisma, Catequese...)

- \* criação de INSTRUMENTOS: Biblioteca aberta; baratear Casas de Encontros, grupos de Estudos...
- \* evitar a criação de "grupões";
- \* INTERCÂMBIO entre CEBs, paróquias e Regiões; entre grupos e Movimentos...
- \* trabalhos, estudos, boletins...

Todas estas PROPOSTAS de FORMAÇÃO, AÇÃO SOCIAL e PASTORAL da JUVENTUDE foram levadas ao PLENÁRIO e discutidas.

\*\*\*\*\*

As propostas de concretização das prioridades foram reassumidas no último dia.

### QUARTO DIA

Os três grupões: FORMAÇÃO, AÇÃO SOCIAL e JUVENTUDE se formarão novamente, desta vez por Regiões. A tarefa era verificar, em meio à tantas propostas, o que seria mais imediato fazer a fim de possibilitar a realização das prioridades.



A Celebração da Eucaristia, presidida pelo bispo encerrou a Assembléia. Na Mensagem para a Vida 7 delegados regionais vieram até o painel onde estava afixado o MAPA da DIOCESE e um-por-um retirava o pedaço correspondente à sua Região, enquanto eram repetidos os trechos do Apocalipse, lidos na celebração do 1º dia.

Era o compromisso que cada Região assumia de levar adiante as decisões. Se cada Região assume, toda a Diocese terá assumido. O RITO foi encerrado, tendo os delegados dado as mãos, que erguidas, selavam o compromisso de assumir juntos.

**O QUE AS AVALIAÇÕES REVELAM** - As avaliações da Assembléia

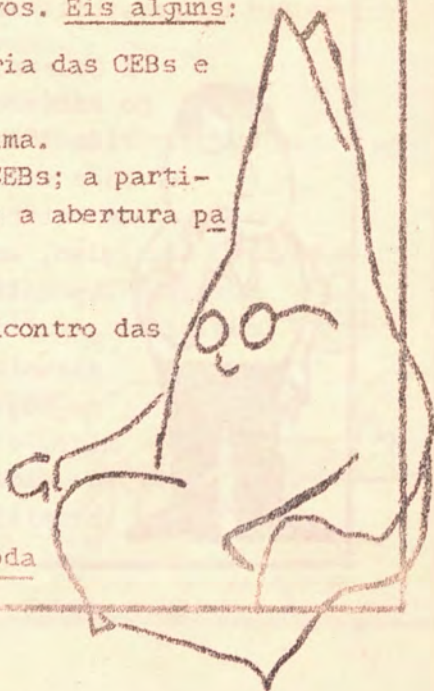
nos mostram que a maioria dos participantes eram homens: 174 contra 156 mulheres.

Mostram também que a maioria dos participantes estavam na faixa dos 20 a 29 anos de idade (91), seguidos dos que estavam entre os 40 e 49 anos (79 pessoas). Os da faixa entre 50 e 59 anos eram 56 pessoas, 51 pessoas tinham entre 30 e 39 anos; os de 60 a 69 anos eram em número de 19 pessoas e os de mais de 70 anos, eram apenas 2.

As profissões variavam: padres, freiras, agentes de pastoral, biscateiros, domésticas, metalúrgicos, professores, aposentados, lavrador, eletricitas, pintores, bancários, funcionário público, comerciários, estudantes, serventes, lojistas, policial militar, pedreiro, comerciante, gráfico, mecânico, escriturário, datilógrafo e médico veterinário.

**Pontos positivos** - Nas avaliações feitas pelos participantes da Assembléia apareceram muitos pontos positivos. Eis alguns:

- a PREPARAÇÃO através da História das CEBs e a Eleição dos Delegados.
- a ORGANIZAÇÃO de baixo para cima.
- a PARTICIPAÇÃO: presença das CEBs; a participação da BASE nas decisões; a abertura para os leigos.
- a PRESENÇA dos JOVENS.
- a TROCA de EXPERIÊNCIAS, o encontro das CEBs e REGIÕES.
- as PRIORIDADES.
- a prova de que a Diocese tem sua FORÇA na BASE e fé no POVO.
- a presença do BISPO durante toda



a Assembléia.

- o CONVÍVIO, a COMUNHÃO.
- a COORDENAÇÃO democrática: não se impôs.
- a possibilidade de todos falarem; liberdade de expressão
- GRUPOS bem dirigidos.
- LITURGIA profunda, encarnada, criativa, curta e bem feita.
- DRAMATIZAÇÕES: momento de descontração. Deu pistas para os trabalhos dos Grupos.
- EQUIPE de SECRETARIA bastante eficiente nos resumos.
- DEDICAÇÃO dos datilógrafos e da mimeografia.
- MATERIAL DIDÁTICO com um bom visual, criativo...
- Trabalho das cozinheiras
- a FILA do Almoço que ajudou o relacionamento entre as pessoas.

### pontos negativos-

- participação de pessoas mal preparadas.
- ausência de outras pessoas que não eram delegados.
- ausência dos seminaristas do 1º Ano (Filosofia).
- Superorganização abafando a espontaneidade. Linha mais empresarial do que fraternizante.
- Fr. Betto: subversivo com vocação de humorista. Só faltou os desenhos do Claudius.
- não ter questionado as construções de luxo da diocese que ferem a nossa opção pelos pobres.
- a falta de mais representantes do povo.
- ausência de alguns movimentos diocesanos e dos Movimentos Populares.



- padres que não participaram.
- tentativa de manipulação: induzindo a votar em determinados movimentos.
- desentrosamento entre as Equipes de trabalho.
- dificuldade dos secretários em

- transmitir com fidelidade as conclusões dos grupos.
- pouco tempo para os delegados falarem.
- CARTAZ da ASSEMBLÉIA: idéia de violência - Igreja vai derrubar a outra.
- Quatro dias é cansativo fisicamente...

## as vitórias da gente

**O POVO EXIGE** FORMAÇÃO, AÇÃO SOCIAL e PASTORAL DA JUVENTUDE. São vitórias da gente na luta pela nova sociedade e pela instauração do Reino de Deus no mundo. Temos um compromisso de fidelidade aos apelos de Deus que se manifestou na vontade do Povo de Deus reunido em Assembléia. O CARTAZ que nós levamos para as nossas COMUNIDADES, contendo a figura da Igreja-Povo e as três prioridades, quer ser um alerta constante para nós, que somos dados ao esquecimento, de que temos uma tarefa a cumprir, uma missão a realizar. É hora de exigir menos e fazer mais!

## Editorial (continuação da página 2)

pastoral próprio e específico de cada um de nós. Em espírito de Fé, de Esperança e Amor temos de alimentar no coração o esforço sincero de unidade com o Santo Padre, com o bispo diocesano, com o nosso vigário, com a comunidade diocesana, com o plano pastoral que vai sendo elaborado.

Esta unidade é essencial para o bom resultado pastoral de nossos esforços. Temos de reduzir ao mínimo aquela faixa de amor próprio, de ambição, de vontade de poder, de mesquinheza que prejudica sempre, que dificulta sempre e que muitas vezes pode anular as melhores intenções e decisões. Unidade, união, comunhão: eis o que importa agora. O mais virá de acréscimo.

Impr. em 1973  
Nov 29/73, 07.12.73  
+ Alencar